

Otrevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

Ano XXI

São Paulo, Novembro de 1994

Nº 245

ARMOND – UM PIONEIRO

Em 29 de Novembro de 1982, Edgard Armond regressou à Pátria Espiritual. Convictos de que, entre outras coisas, ele foi um dos pioneiros da despersonalização no Movimento Espírita, em que mais importante é o trabalho que o trabalhador, selecionamos alguns trechos de seu livro "Mensagens e Instruções", da Editora Aliança, para que possamos formar uma idéia das bases em que sempre apoiou seu trabalho doutrinário.

Trechos da mensagem dirigida aos

Aprendizes da 16ª turma da EAE da FEESP (outubro de 1972)

"Aqueles que se tornam discípulos são como guerreiros bem armados que descem à arena pública, às testemunhações evangélicas e não podem se esquivar da tarefa de difundir as verdades imortais, redentoras da humanidade.

Se não estiverem animados de sentimentos elevados, de propósitos firmes e de confiança plena em si mesmos, serão vencidos ingloriamente pelas forças negativas do mundo material, e comprometido estará, então, o esforço anteriormente despendido que os trouxe às alegrias deste dia.

Animem-se pois destes sentimentos elevados e dessa disposição firme de vencer e assim certamente vencerão, com o auxílio poderoso da fé, o escudo do Evangelho e das hostes inumeráveis e aguerridas que defendem no mundo a bandeira do Cristo."

Para os servidores da mesma turma (junho de 1973)

"Esse amor aos semelhantes é o fundamento das atividades dos discípulos"

teção, cada vez mais ampla, pronta e imediata enquanto permanecerdes dignos dela, pois que o Alto necessita de vosso apoio e dedicação para manter de pé, firmemente integrado no seu glorioso destino, o nosso País, Pátria do Evangelho e Coração do Mundo, com as legiões do Cristo nestes dias se agrupando e multiplicando ativamente nos planos espirituais, em apoio às atividades sempre modestas e limitadas que em nossa esfera realizamos.

E muito maior ainda será a responsabilidade nossa porque os trabalhadores estão sempre entregues a si mesmos, no âmbito individual do livre arbítrio, para serem provados e selecionados

pela capacidade que demonstrarem no serviço do Cristo, isto é, na fidelidade ao seu culto e à propagação do seu Evangelho Redentor.

A cada dia que passa o que mais importa aos discípulos é, pois, difundir e testemunhar, pela fé e pelo exemplo, a doutrina cristã verdadeira, ensinada por Jesus, pela qual Ele morreu na Cruz e cujo mais forte fundamento é o amor aos semelhantes.

Esse amor aos semelhantes é, pois, o fundamento das atividades dos discípulos, como indivíduos e como trabalhadores, isolados ou agrupados a outros, somando esforços e recursos para o melhor desempenho de suas tarefas, onde quer que estejam ou trabalhem.

Assim, pois, propagar o Evangelho e fixá-lo bem fundo nas almas, é a prova maior de amor que podeis dar aos nossos semelhantes, ajudando a redimi-los para a eternidade.

É o que melhor tendes a fazer a partir de agora, quando já estais preparados e esclarecidos, não só como ensinamento que se recebe e

NESTA EDIÇÃO:

Armond - Um Pioneiro

**Coluna Allan Kardec:
Retorno à Vida Corporal**

**Ingresso na FDJ: ABC,
Araraquara e Centro-Oeste**

Seminário em Serra Negra

se transmite, mas como tarefa que imporeis a vós mesmos; não como um simples dever a cumprir, com palavras que muitas vezes são esquecidas, mas como exemplos vivos e notórios de representantes de Jesus, onde quer que estejais; sem temores e vacilações, mas com disposição sincera de construir vossa tarefa na rocha firme da fé e da perseverança, sem jactâncias ridículas, mas com humildade; e não por vanglória pessoal, mas com intuito honesto de servir com despreendimento.

Dessa forma estareis caminhando firmemente nos vossos caminhos de aproximação a Jesus, provando, com atos perfeitos, vossa condição de discípulos, igualmente como fazem muitos outros, que por aqui passaram antes, realizando atividades meritórias e valiosas na seara divina, cumprindo fielmente seus compromissos com o Divino Mestre, sem se deixarem desviar por miragens falsas e veredas enganosas."

Trechos da mensagem ao C.E.Aprendizes do Evangelho (1973)

"O Divino Mestre tudo pode, mas de todos nós necessita, quando bem preparados, para a vitória de seu Evangelho no mundo.

O programa dessa Escola foi feito para formar trabalhadores e servidores aptos a se incorporarem às aguerridas legiões que se opõem à dominação da humanidade pelas forças do mal, que, infelizmente, encontram oportunidades inumeráveis junto aos homens incréus, materialistas ou simplesmente invigilantes, aos quais facilmente se afinizam."

Trechos da mensagem para a 1ª turma da EAE do C.E.Aprendizes do Evangelho (1974)

"Tem valor muito relativo aquilo que se faz na Doutrina como trabalho rotineiro de todos os dias, com o coração muitas vezes ausente do esforço; mas coisa muito diferente é a auto-preparação pela reforma íntima, transformando defeitos e vícios em virtudes e abstenções, visando o aperfeiçoamento dos sentimentos, pensamentos e atos e a purificação do corpo físico, santuário do espírito encarnado, através do qual ele se manifesta no ambiente terreno e cumpre compromissos e programas que trouxe para esta encarnação.

Um dia somente de esforço íntimo e sincero de aperfeiçoamento moral, com base no Evangelho de Jesus, liberta o aprendiz mais depressa das inferioridades que o dominavam, que centenas de dias de frequência inócua ou conduta morna e estéril, em trabalhos exteriores, sem repercussão no campo interno e na alma dos necessitados."

Trechos da mensagem para a Casa de Crianças "Nosso Lar" (S.Paulo - 1974)

"É bom dizer que as atuais esperanças dos trabalhadores e responsáveis do Plano Espiritual, na palavra do nosso venerável irmão maior Bezerra de Menezes, são para

que - 'se divulguem verdades acima dos interesses restritos de instituições e pessoas.'

A fase em que a Doutrina Espírita, diz ele (Bezerra de Menezes), careceu firmar-se através de comprovações científicas e argumentações filosóficas, é superada agora pela premente necessidade de se encaminharem as atividades dos cristãos verdadeiros para a união do grande rebanho ao redor do Bom Pastor de almas; abrir-se maiores horizontes de amor fraternal entre todos, vencendo barreiras sectárias (...)

Nesta gloriosa caminhada de amor ao próximo, cada Aprendiz do Evangelho será um guerreiro, cada Servidor um testemunhador valioso e cada Discípulo um apóstolo defensor desta verdade maior de fraternidade humana.

Todos aqueles que se iniciam na vida espiritual evangélica, aprendem a desprender-se do mundo e dedicar seus pensamentos e suas energias às verdadeiras realizações da ciência de Deus com base no amor, testemunhado e não somente pregado."

Trechos da mensagem para os alunos do Curso de Médiuns (S.Paulo - 1975)

"Na fase atual, às vésperas do seletamento cíclico, a mediunidade é o principal recurso cármico de que lançam mão os responsáveis espirituais pelo progresso

da Terra.

Ela faz parte intrínseca do plano crístico de redenção dos espíritos encarnados. Daí a importância transcendente da formação de médiuns **evangelizados**.

Para seu aprimoramento, os médiuns devem ter em vista, em resumo, as seguintes recomendações:

**"... dedicar seus
pensamentos e suas
energias às verdadeiras
realizações da ciência de
Deus, com base no amor,
testemunhado e não
somente pregado"**

**"O Divino Mestre
tudo pode, mas de
todos nós necessita
para a vitória de seu
Evangelho no mundo"**

- fugir à estagnação e às comodidades da rotina;

- esforçar-se, dia a dia, para manter o corpo físico em condições de eficiência;

- apurar continuamente as condições da reforma íntima, sempre fiscalizando e recomeçando;

- estender sua colaboração no serviço do bem aos semelhantes, evitando competições pessoais e ostentação de suposta sabedoria, para poderem realmente ser úteis na construção das obras do Divino Mestre.

A hora é dos médiuns e dos bons trabalhadores; em suas mãos está grande parte do êxito do trabalho do Plano Espiritual, por serem eles, aqui na Terra, seus olhos e os canais pelos quais transmitem seus pensamentos, instruções e esperanças.

Os instrutores espirituais e benfeitores em geral se ressentem com nossas dúvidas, erros, transgressões, ignorância e uso imoderado do livre arbítrio, que para eles representam sacrifícios, perda de esforços, dificuldades no cumprimento de suas tarefas e responsabilidades.

Mas se agirmos sempre bem, isto é, dentro do que o Evangelho ensina e determina, facilitaremos enormemente suas tarefas benfeitoras e teremos colaborado com Jesus para o êxito de sua missão redentora na Terra."

A Hora Presente (S.Paulo - Fevereiro de 1975)

"A difusão da Doutrina Espírita em nosso País, somente a partir de 1940, com a organização da Federação Espírita do Estado de S.Paulo, tomou caráter objetivo, concreto e técnico de amplas dimensões. Pode-se dizer que essa organização

marcou época porque propiciou novos rumos.

As atividades doutrinárias eram dispersas e, quando a floravam da monotonia do quadro geral, tinham aspecto individual restrito, de organismos e de pessoas; não havia nada de mais positivo que impulsio-

nassem o movimento uniformemente e com metas certas a atingir no conjunto.

Essa organização base foi se completando aos poucos durante os primeiros anos, tendo tido seu ponto alto na parte cultural e de auto-realizações em 1947 com a unificação

espírita, levada a efeito através da primitiva USE e, em 1950, com a criação de escolas e cursos a saber: Escola de Aprendizes do Evangelho, Fraternidade dos Discípulos de Jesus e Escola de Médiuns, além dos desdobramentos constantes e amplos no setor dos atendimentos ao povo para curas materiais e espirituais.

Todas estas atividades foram feitas com base nas diretrizes gerais recebidas do plano Espiritual Superior em 1940, na organização da Casa (FEESP) e que visavam, de forma essencial,

a prevalência do espiritismo religioso em concordância com a destinação do País como Pátria do Evangelho e nova Canaã terrestre, conforme determinara o Divino Mestre, anos antes do descobrimento do país, em 1500.(...)

O Plano Espiritual está a exigir maiores conhecimentos e maior

aperfeiçoamento moral dos trabalhadores e do povo em geral, e verdades novas surgirão dia a dia no campo interno de cada um, desde que, todavia, os Mensageiros do Divino Mestre ali encontrem possibilidades de penetração. (...)

Para trabalhadores, em particular, convém saber que somente o fato de colaborarem por si mesmos não tem valor redencionista, sendo necessário que a colaboração seja valiosa, medida em dois escalões, a saber: o da luz do campo interno e o do devotamento ao serviço do próximo."

Destinação do Brasil como Pátria do Evangelho (Reunião da Aliança Espírita Evangélica em S.Paulo, 1975)

"Histórico:

Conforme referência feita por conhecido escritor desencarnado, algum tempo antes do ano de 1500, o Divino Mestre reuniu, em páramos etéreos elevados, alguns de seus assessores e auxiliares e indicou-lhes a necessidade de estabelecer uma região do Globo que congregasse as esperanças de uma futura Canaã, considerando que a

velha Palestina não possuía mais condições para tanto.

E, ouvida a opinião dos presentes, foi escolhida a região que veio a ser pouco mais tarde o Brasil e, na mesma reunião, o Divino Mestre designou Ismael como orientador espiritual e res-

ponsável pelo futuro espiritual da nova nação privilegiada.

E o tempo passou e as coisas ocorreram, e a essa nova nação o Plano Superior consagrou seu maior desvelo; e nada e ninguém jamais conseguiu retardar o seu crescimento, entrar o seu progresso, nem a força bruta das invasões estrangeiras, nem o poderio

"Após a Codificação, em 1857, um longo período de quase estagnação, por quase um século, abateu-se sobre a expansão da Doutrina"

"A etapa da prevalência do Espiritismo Religioso foi em grande parte vitoriosa, visto que se formou uma conscientização evangélica mais generalizada no país"

clerical dominante, nem jamais a entenebreceram as sombras escuras do fanatismo religioso e a ignorância medievais.

Dentro dessa designação a nação expandiu-se e cresceu, e seu solo acolheu abertamente irmãos de sangue, cor e raça diferentes, que ajudaram a formar sua estrutura e desenvolvimento.

Nesta nação predestinada, a Doutrina dos Espíritos deveria nascer, firmando seus primeiros alicerces em 1792, no clima de liberdade e propiciado pela chamada Conju-

ração Mineira, o que não pôde ser efetivado por traição e boa fé demasiadas, indo nascer, então, na França, em 1857.

Mas dentro da destinação, aqui é que a Doutrina mais fundamentada se fixou, em fraterna convivência com outras filosofias e religiões, que para cá também vieram após o advento da república, cessada a ingerência abusiva nas gestões do Governo por parte de religiões dogmáticas que até então gozavam de livre interferência.

Após a Codificação, em 1857, um longo período de quase estagnação, por quase um século, abateu-se sobre a expansão da Doutrina, cujos efeitos se refletiram também no nosso País, onde sofreu, ao mesmo tempo, repressão cultural e religiosa; mas essa situação sofreu seu primeiro embate sério com a eclosão dos fenômenos de efeitos físicos em Belém do Pará, cuja evidência e objetividade eram marcantes e desencadearam um agitado e eufórico período de fenomenologia aberta por toda parte mas, sobretudo, nos centros mais populosos, notadamente em nossa Capital, onde, em 1910, já se abria outra brecha com a criação da Livraria do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, até hoje existente, e que se dedicou, desde o início, a traduzir para o português, obras importantes do setor

espiritualista do Velho Mundo, da América do Norte e do Oriente, obras essas que descerraram cortinas largas nesse setor dos conhecimentos espirituais chamados esotéricos.

E longo período se abriu novamente de fermentação de idéias

e quase nenhum progresso para o Espiritismo, exceção feita de trabalhos de assistência social, que bem marcaram a tendência religiosa do povo espírita e, nesse período, o País foi sendo visitado por líderes de diferentes

correntes filosóficas e doutrinárias, que aqui estabeleceram filiais de suas crenças.

No que se refere aos fenômenos de efeitos físicos que tomaram conta, por assim dizer, do campo de trabalho espírita, em 1926 fundou-se a Federação Espírita do Estado de S. Paulo, que funcionava na sede do C.E. S. Pedro e S. Paulo, à Rua Barão de Paranapiacaba, até que mudasse, três anos depois, para a sua primeira sede própria, à R. Maria Paula, onde está até hoje, lutando então com sérias dificuldades para realizar as adaptações necessárias a um funcionamento mais apreciável.

Dum ponto de vista neutro, livre de injunções sectárias, o panorama do Espiritismo em nosso Estado, pode ser analisado da seguinte maneira:

Período Anterior a 1940

Estagnação, desprestígio social, dispersão, ausência de orientação doutrinária central, tendência à fenomenologia de efeitos físicos.

1940

Organização da Federação nas bases apontadas pelo Plano Espírita

Superior. Desenvolvimento do trabalho em muitos setores internos e externos.

1947

Unificação social da Doutrina e primeiro recenseamento de adeptos sob a direção da União Social Espírita, criada para isso. Convocação de um Congresso Estadual para oficializar a unificação e estendê-la à parte doutrinária e às práticas. Extensão da iniciativa ao plano nacional, com a convocação de um congresso nacional, que aprovou os planos idealizados, mas não se pode assegurar o êxito da unificação em nosso Estado por ter-se a USE desviado dos rumos pré-fixados.

1950

Prosseguimento dos planos na Federação Espírita do Estado com providências para unificação das práticas e criação de escolas e cursos, dentre os quais a Escola de Aprendizes do Evangelho, para o setor religioso, a Escola de Médiuns para melhoria do intercâmbio espiritual e a Fraternidade dos

Discípulos de Jesus, para funcionar como órgão central de agrupamento dos trabalhadores do campo religioso, no incremento da difusão e da exemplificação evangélica.

1967

Encerramento desse período, com alterações nos órgãos direcionais da Federação.

1973/74

Criação e organização da Aliança Espírita Evangélica e início pelo Plano Espiritual de revelações espirituais novas, para melhor orientação doutrinária e mais severa e fiel observância das diretrizes estabelecidas em 1940 pelo Plano Maior.

A etapa da prevalência do Espiritismo Religioso foi em grande parte vitoriosa, visto que se formou uma conscientização evangélica mais

**"verdades novas
surgirão dia a dia no
campo interno de
cada um"**

**"A hora é dos
médiuns e dos bons
trabalhadores"**

generalizada no país, que os cataclismos e os tumultos previstos para os próximos anos só tenderão a aumentar, no mínimo formando uma base de maior sensibilização no íntimo de cada um.

Esse período de maior sensibilização é o que vivemos agora, com

novas perspectivas de aprimoramento espiritual no setor religioso, que facilitará o selecionamento previsto para os fins deste ciclo evolutivo, oferecendo também maiores possibilidades de atendimento e orientação espiritual a necessi-

tados em geral, que mais facilmente se esclarecerão sobre as verdadeiras realidades espirituais, neste nosso plano material e nos que estão além deste, e virão após o transcurso do milênio.



COLUNA ALLAN KARDEC. RETORNO À VIDA CORPORAL

Luiz Carlos Forcato - Regional Vale do Paraíba

Fala-se muito na morte, em quase todos os estudos que se faz dentro da Doutrina Espírita. Gande é a literatura que trata do assunto morte. O inverso, o nascimento, apesar de se falar também, ou possuir literatura, é, em proporção, muito menor. Entretanto, a importância do assunto deveria ser igual, e o nascimento talvez devesse merecer mais estudos, para que houvesse m e l h o r preparação para a vida, por parte dos encarnados que têm a incumbência de receber a chegada desses novos Espíritos no mundo corpóreo.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS nos fornece um importante capítulo tratando do assunto, que é o cap. VII do Livro Segundo, que fala do Retorno à Vida Corporal. Inicia na pergunta 330, quando Kardec faz ao Plano Espiritual a seguinte pergunta:

- Os Espíritos conhecem a época em que deverão reencarnar?

Eis a resposta espiritual:

"Eles a pressentem, como o cego que pressente o fogo de que se aproxima. Sabem que devem retomar um corpo, como vós sabeis que deveis morrer um dia, mas não lhes é dado saber quando isso irá acontecer."

Afirmam ainda os Espíritos que "a reencarnação é uma necessidade da vida espírita, como a morte é uma necessidade da vida física". Mas nem todos os Espíritos entendem o que está se passando com eles, uma vez que uma grande quantidade de Espíritos não conhece ainda o funcionamento da

vida, devido a seu retardamento evolutivo. Mas, à medida que progredirem e forem ganhando conhecimentos através das próprias reencarnações, não só estarão conscientes de tudo que

lhes estará ocorrendo, como começarão a fazer parte das decisões sobre suas próprias reencarnações. Muitas vezes, o Espírito reencarna sem saber que está reencarnando, porque não tem ainda condições para esse conhecimento, mas há também os que já possuem bastante preparo, e até solici-

tam rapidez para seu retorno à carne, para acelerar seu processo evolutivo. Essa aceleração pode ser feita através de pedidos (preces)

aos responsáveis das equipes espirituais que liberam os reencarnes.

Informam também os Espíritos, através de Kardec, que podem retardar o momento de suas reencarnações ao recusarem ou recuarem ante a prova que terão de passar, mas esta decisão custa caro àqueles que a tomarem, "sofrerão com este retardo como o doente que recusa tomar o remédio que lhe pode curar".

Como o destino de todos é a evolução, cedo ou tarde o Espírito sente a necessidade de avançar. O Espírito pode escolher o corpo que deve animar, assim como pode escolher o gênero de vida que vai ter. O Espírito sabe ainda que as imperfeições que o corpo possui são provas que o ajudarão no seu adiantamento, se ele conseguir vencer os obstáculos encontrados, mas vale lembrar que a escolha nem sempre depende dele, ou somente dele.

"A união do corpo com determinado Espírito pode ser imposta, assim como as provas, sobretudo quando o Espírito ainda não está apto a fazer uma escolha que lhe seja útil

através do conhecimento de causa. Como expiação o Espírito poderá ser constringido a se unir a um corpo de criança que, por seu nascimento e pela posição social que

Normalmente o Espírito sente o momento da reencarnação como um viajante embarca para uma travessia perigosa e não sabe se naufragará.

Como o destino de todos é a evolução, cedo ou tarde o Espírito sente a necessidade de avançar.

REGIONAL CENTRO-OESTE NOVOS DISCÍPULOS E ENCONTRO REGIONAL

que terá no mundo, pode tornar-se para ele um meio de castigo".

Esclarecem-nos também os Espíritos que o "momento da reencarnação é seguido de uma perturbação bem maior e mais longa que o momento da desencarnação, e que isto se dá porque na morte o Espírito sai da escravidão da carne e no nascimento entra nela".

"Normalmente o Espírito sente o momento da reencarnação como um viajante que embarca para uma travessia perigosa e não sabe se naufragará. Assim se dá com o Espírito: ele sabe o gênero de provas a que se submete, mas não sabe se sucumbirá. Da mesma forma que a morte é um renascimento para o Espírito, a reencarnação para ele é uma espécie de morte, ou antes, de exílio e de clausura. Ele deixa o mundo dos Espíritos pelo mundo corpóreo, como o homem deixa o mundo corpóreo pelo mundo dos Espíritos. O Espírito sabe que reencarnará como o homem sabe que morrerá, mas como este não tem consciência do fato, senão no último momento, quando chega a hora exata. Então, nesse momento supremo, a perturbação o envolve, como o homem em agonia, e essa perturbação persiste até que a nova existência esteja nitidamente formada. O início da reencarnação é uma espécie de agonia para o Espírito".

Na próxima oportunidade estaremos estudando e comentando as perguntas 341 e seqüentes.

Do nosso companheiro Ito Hendges, coordenador da Regional Centro-Oeste, recebemos o animador e construtivo relato que transcrevemos a seguir.

"Comunicamos à Secretaria da Aliança que, no dia 20 e 21/09/94, a Regional Centro-Oeste realizou, em Caldas Novas - GO, o 2º Encontro da Regional Centro-Oeste.

Participaram, além do coordenador regional, o irmão Oldemar, de Salvador, que ministrou o Curso de Oratória; a irmã Vera Arnaud, de São Paulo, que auxiliou na programação do ingresso na FDJ; as irmãs Ana Rosa e Tatiana, representantes do grupo integrado de Cuiabá-MT; as médiuns Heloisa e Maria Arlete, de Brasília, que com a Vera Arnaud formaram o grupo mediúnico; e os treze alunos da 1ª turma de Caldas Novas, que ingressaram na Fraternidade dos Discípulos de Jesus - FDJ, como segue:

Felício Rugna
Neide M. dos Santos
Miriam Salviano da C. Dias (dirigente)
Marcela Jorqueira Sanchez
Lupércia do Rosário Almeida (secretária da turma)
Assenção Jorqueira Sanchez
Maria Zilda Pereira dos Santos
Célia Maria B. Sales
Rosalvo Mariano da Silva
Esmeralda Navarro Rosa
Élia Pizza Vieira
João Vieira do N. Neto
Helenice Alves Pereira

Participação especial da nossa irmã Tereza, atualmente em S.Vicente - SP, principal responsável pela fundação da Fraternidade Espírita Bezerra de Menezes, de Caldas Novas - GO.

Segue a programação do evento:

dia 20/09/94:

I - Curso de Oratória - 1a.parte (das 8:00 às 12:30)

II - Seminário:

"O Ambiente Místico na Casa Espírita (das 14:00 às 15:00)

III - Curso de Oratória - 2a.parte (das 15:00 às 18:15)

IV - Reunião da Regional Centro Oeste (das 20:00 às 22:00)

Dia 21/09/94:

V - Exame Espiritual e Ingresso na FDJ (das 8:30 às 12:00)

Na solenidade de Ingresso manifestou-se o nosso irmão da espiritualidade, Bezerra de Menezes, patrono da Fraternidade Espírita Bezerra de Menezes, de Caldas Novas - GO. Apresentou-se também o espírito de um menino que, no plano espiritual, participa da equipe que dá apoio aos trabalhos de assistência social (distribuição de sopa à população carente), o qual agradeceu emocionado a ajuda dos irmãos encarnados da casa.

Rogamos a Jesus que ilumine o caminho de todos os nossos irmãos da Aliança."

SEMINÁRIO EM SERRA NEGRA

Relato recebido dos confrades daquela cidade sobre atividades do Grupo Integrado e da Regional:

"Na sede do Grupo Espírita Humildade e Fraternidade, em Serra Negra, foi realizado, no dia 10/09/94, um seminário sobre "Aprimoramento Mediúnico", sob a orientação do Florisval, coordenador da Regional de Piracicaba.

Simultaneamente, na sede da Regional, realizou-se o mesmo Seminário, com a coordenação do Flávio Focássio.

Estes Seminários fazem parte da campanha da Aliança para o aprimoramento moral e doutrinário dos participantes dos Grupos Integrados. No seminário de Serra Negra houve a participação de 30 trabalhadores da casa e

mais os Diretores do Grupo Espírita "Antonietta Brussolo Nicolai", de Águas de Lindóia, num ambiente de total interesse e participação. O encerramento foi feito, com o auxílio do Plano Espiritual, que incentivou os participantes a se dedicarem mais ao estudo e à prática do Evangelho, para o alcance da Reforma Íntima."

NOVOS DISCÍPULOS NO ABC

A seguir relacionamos os nomes dos novos Discípulos de Jesus, da Regional ABC. A cerimônia de ingresso na FDJ foi realizada em 12/06/94.

C.A.E. Geraldo Ferreira

14a.turma - dirige.: Izabel Benedito
Regina C. M. Oliveira
Marlene G. A. Maluf
Felício R. Neto
Florinda P. Rosa
Elizabeth P. da Silva
Cleuza C. Mendes
Maria de Lourdes S. Andrade
Newton Pini
Jandira P. Rechi
Gubio J. Almeida
Fernando G. Paula
Avany J. Frossar
João de Freitas
Sônia M. Pini
Walter R. Borba
Celso Abate
Mônica M. R. Borba
Alex M. Tini
Tânia R. M. Szabo
Rosana S. Pereira
Dimas P. Almeida
Elza V. Moraes
Maristela G. Bertão
Maurício G. Bertão

C.E.Redentor

20a.turma - dirige.: Elenice Tanaka
Suely F. Santos
Orlando R. da Cruz
Maria Gildete Conrado
Carmem L. Sabatini
Mônica A. P. Moraes
Odete M. Albuquerque
Elionice S. Baumon
Silvana P. Assis
Elizete C. C. Buzeto
Antonietta L. Bauab
Marco Antonio S. Pinto
Maristela G. S. Pinto
Orlando Ap. Bueno
Wagner Elizeo
Roseli C. B. Elizeo
Silvana Rodrigues
Arlete Alvite
Gilmar T. Freitas
Rosângela D. Alexandre
Maria Jerse Equi
Marisa V. Valentim
Geraldo F. Sereno
Divirilda V. Lazari
Eliane Ap. Pereira
Simone Corral

C.E.Edgard Armond

2a.turma - dirigente: Angelo
Claudete M. Campos
Luiz Carlos Campos

Casa de Timóteo

15a.turma - dirig.: J.Carlos Antonio
Antonio Ometto
Luciene M. Nunes
Eduardo B. Cravo
Adriane A. W. Cravo
Frantsek Maret
José Jerônimo
M. Aparecida Pereira
Iracema Nascimento
Silvana L. Rovari
Ana Maria Cerqueira
Marcos A. Magalhães
Maria Cleusa Carrapeiro
Maria Aparecida Alves
Ivone N. Oliveira
M. Aparecida Arruda
Marcos A. Barbosa
Judith O. Domingos
Jônatas Cerqueira
Rosely P. Cerqueira
M. Lourdes M. Marinho
Ana Maria Grava
Isaura B. Santos
M. Claudete M. Stabelini
M. Barbosa Silva
Benedito S. Filho
Marinéia C. Guamarães
Nair C. Borba

PÁGINA DOS APRENDIZES

"O culto de um Deus exterior é um retardamento evolutivo."

Eu vivia comprando coisas que eu achava que iriam me fazer "feliz," mas eu continuava sentindo um vázio enorme no peito e não entendia porquê, e às vezes eu me sentia tão insatisfeita que acabava ficando com tanta ansiedade que eu ficava até doente.

O que na verdade eu procurava era um "deus exterior", que fosse capaz de acabar com o vazio que eu sentia, com a insatisfação, enfim, que me fizesse "feliz".

Eu não sabia que essa "felicidade" estava tão próxima de mim, um dia ouvi o meu coração e passei a cuidar mais do meu espírito e a ajudar ao

próximo, foi assim que aos poucos acabei encontrando o que eu tanto procurava, e estava dentro de mim, era o meu "Deus interior", aquele que sempre esteve comigo e que eu não dava atenção.

Dessa forma deixei de ser egoísta, fútil e materialista e percebi que eu tinha "evoluído como pessoa", pois hoje me sinto muito mais feliz ao fazer alguém feliz.

Eliane Aparecida Gonzaga
Casa Espírita Edgard Armond

"O homem retarda, porém a lei o impulsiona."

Quantas vezes deixei para depois minhas obrigações espirituais, por não saber dividir os meus afazeres.

Isso só está me prejudicando, pois parece que cada vez mais me sinto inerte, vendo pessoas mais esforçadas receberem sua recompensa no aprendizado.

Mas, graças a Deus, a fé me mostra que a Lei Divina é tão forte que nos impulsiona, e, com esperança, tenho a certeza de que também chegarei lá.

Vergilina R. Belini - 11a.turma
Casa Espírita Edgard Armond

"Sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos."

Tiago, 1:22

ENCONTRO DE BRODÓSQUI INGRESSO NA FDJ - REGIONAL ARARAQUARA

Recebemos, da Regional de Araraquara-Ribeirão, o resumo do 7º Encontro de Brodósqui, realizado de 17 a 19 de junho, e que aqui vai descrito através de depoimentos de diversos participantes.

"Cidades participantes:

Outros Estados: Caldas Novas-GO, Governador Valadares-MG, Guarapari-ES, Londrina-PR, Rio de Janeiro-RJ.

De São Paulo: Americana, Araraquara, Itajobi, Nova Odessa, Piracicaba, Ribeirão Preto, Santa Fé do Sul, Santo André, Santos, São Paulo, São Simão, São Vicente.

IDEAL DE ALIANÇA

Este módulo significou uma reavaliação das nossas atitudes e comportamentos, enquanto discípulos e colaboradores. Uma rara oportunidade de estreitar laços antigos, formar novos laços, reavendo nossos sentimentos em relação ao Ideal de Aliança.

Mostrou a busca das nossas origens - compromisso adquirido no mundo espiritual - nesse momento em que a Humanidade vive uma convulsão social: compromisso esse que representa a disseminação do Evangelho nos corações para a conquista de novas posturas de Fraternidade, União e Conhecimento.

(depoimento de Florisval - Piracicaba, e Jaina - Guarapari-ES).

CURSO DE DIRIGENTES

Percebemos, nos vários depoimentos, que a grande marca do curso foram os testemunhos, relatos de experiências, proporcionando uma melhor absorção dos conhecimentos, reavivando o empenho da Reforma Interior.

Outro aspecto importante foi a oportunidade de reformular os conceitos preconcebidos do que é ser dirigente:

- acreditava-se ser o dirigente um Super-homem, conhecedor de todas as coisas, isento de erros;

- hoje, já se pode ver o dirigente com uma nova visão: a de um indivíduo mortal, sujeito a erros e defeitos. E que, quando esse mesmo indivíduo se prepara, propõe-se ao trabalho com Amor, Desprendimento e Dedicção, é capaz de dirigir um trabalho.

(depoimento de Maria Cristina - Ribeirão Preto-SP; Maria do Carmo - Araraquara-SP e Estela Maris - Ribeirão Preto-SP)

VIDA PLENA

O curso oferece subsídios para trabalharmos as nossas emoções, orientando a Reforma Íntima.

O Exercício de Vida Plena possibilita a liberação dessas emoções, não vivenciadas, não trabalhadas, escondidas em nosso "baú".

Paralelamente, a Descoberta de nossas emoções, oferece uma tranquilidade na busca de solução, resolvendo-as dentro do limite de cada um.

Enfatizamos a importância deste curso e da realização deste exercício como alavanca para nosso crescimento espiritual.

(depoimento de Érica, Rosângela e Marta)

CROMOTERAPIA

A dinâmica de grupo empregada no desenvolvimento do curso foi excelente, permitindo entrosamento e participação entre os integrantes.

A anatomia do corpo humano foi enfocada de forma objetiva, dinâmica e prática, alcançando a finalidade proposta: conhecimento dos principais componentes anatômicos.

(depoimentos de José Carlos, Orly e Antonio)

CURSO DE ENTREVISTADORES

O curso de entrevistadores ultrapassou nossas expectativas, abordando a Reforma Íntima como meio de crescimento e libertação.

Destacar a importância do auto-conhecimento, que possibilita a oportunidade de ouvirmos nosso "eu" interior e compreendendo a nós mesmos, certamente estare-

mos mais aptos a ouvir e compreender nosso semelhante, desprovidos de qualquer preconceito.

A didática utilizada foi excelente, permitindo a compreensão e participação de todos os integrantes, facilitando muito a troca de experiências.

O curso foi excelente e aconselhamos a todos que participem.

(depoimentos de Silvia e Angela)

CONCLUSÃO

Ressaltamos a importância desses eventos, promovidos pela Aliança e Regionais, pois possibilitam a aquisição de novos conhecimentos, reciclagem de nossas posturas diante de nossas casas espíritas, além de confraternização entre Grupos Integrados e, principalmente, a troca de experiências e energias revitalizadoras."

INGRESSO NA FDJ:

C.E.Aprendizes do Evangelho - Machado - Ribeirão Preto

10a.turma:

Helenir Carneiro Rezende
Gloria Marcondes Machado
Jaime de Souza
Vera Pimenta Rodrigues

C.E.Aprendizes do Evangelho - Simioni - Ribeirão Preto

3a. turma:

Maria Angélica Pereira da Cunha
Maria da Glória Câmara Meni

O TREVO

Nº 245 - Novembro de 1994

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168 - CEP
01316-010
Fone: (011) 607.5304
Fax: (011) 605.9448

Diretor Geral da
Aliança Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON